

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXV — N.º 490 — Melgaço, 15 de Março de 1972 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Tel. 22455 - Braga

## Por Santa Rita



- Vem aí a Primavera!
- Preparando os frutos do ano!...
- Continuam as ofertas

Sim! Vem aí a Primavera. E temos a promessa de que nessa altura se fará a planta do monumento a Maria Rainha Imaculada, do lado de cima da estrada. E estamos com muitos desejos de lançarmos mãos à obra.

Os nossos irmãos velhinhos, também foram atingidos pelo frio e suas consequências. Alguns recolheram à cama, mas eles lá arranjaram meio de ir deitando à terra a batata. Não temos quintas, mas pedimos a este monte um pouco da sua riqueza. E vamos lá ver...

Também os nossos amigos nos tem trazido as suas ofertas; ora uns, ora outros aqui subiram, bendito seja Deus! Mas a grande dádiva fez-no-la o Senhor que, na passagem de vento ciclónico, fomos totalmente poupados.

Vieram mais donativos: da sr.ª D. Gina Cerdeira, Vila, 120\$00; Carlos Alberto Alves, Cabreiros, na sua volta para França, mais 100\$00; a menina Maria Domingues, de Fontes, 5\$00; menina Maria Anésia Domingues, de Fontes, 5\$00; duas meninas, estas que tanto se interessam pelos nossos queridos velhinhos e lhes trazem muito carinho e comestíveis, juntamente com a Madrinha de mais idade, a menina Rosa de Jesus Domingues, de Fontes. O que devemos em carinho a estas meninas! Quase todos os 15 dias aqui vêm, recebem o Senhor e sobem até à casa dos Velhinhos a darem as suas ofertas, com palavras de muito carinho; Fernando Caldas Igreja, 70\$00; Rosalina Vaz, Sante, 5\$00; Albino Vieites, Cavaleiro Alvo, 20\$00; Maria da Glória Lopes Ribeiro, 500\$00; Manuel Sabino da Costa, Carreira, 100\$00; Joaquim José Domingues, Carpinteira, ausente no Brasil, mais 200\$00. É o sr. Domingues um grande amigo de Santa Rita, com ele se começou esta obra, com ele a temos continuado como bons companheiros de jornada.

E, graças a Deus. Ainda não podemos pôr em dia desta vez a lista dos donativos a Santa Rita. Para a próxima será. A todos, muito obrigado.

PADRE CARLOS

## Pela Câmara

Sessão de 1-3-72

### Reunião ordinária

Ao Dr. Abel Vaz, de honorários, no processo de expropriação, movido contra Henrique César Esteves e esposa, 10.000\$00.

— Ao Director do Externato Liceal de Melgaço, pela renda da instalação da Escola Preparatória, dos meses de Outubro a Fevereiro, inclusive, 42.500\$00!

— Ao Sr. Presidente da Câmara, de ajuda de custo e abono de transportes, mês de Janeiro, 3.701\$60.

### Reunião ordinária de 2-2-72

Ao restaurante Mané, de Monção, de despesas com o Sr. Governador Civil, 670\$70.

— À Pensão Vaticano, de Monção, idem, idem, 594\$00.

### Reunião de 19-1-72

A Sousa & Serra, do Porto, de fornecimento de mobiliário para a Secretaria, 17.525\$00!

A propósito: há uma receita cativa de 495.667\$50 para a construção do novo mercado. Quem fala aí do novo mercado?

## Vida Política

O Prof. Marcello Caetano falou aos dirigentes da A.N.P..

No seu discurso o Presidente do Conselho voltou a reafirmar o seu desejo de sempre: dar aos portugueses liberdade, e não anarquia, progresso sem desequilíbrio, e justiça social sem revolução violenta.

O Presidente do Conselho expressou, mais uma vez, o desejo de que os portugueses se formem e cresçam num civismo sã e procurem colaborar num Portugal próspero e grande.

## Pela Administração

Têm sido bastantes os nossos amigos assinantes a corresponder ao pedido aqui feito de pagarem a assinatura do jornal relativa a 1971 e 1972 directamente para Braga. Outros têm feito como de costume: entregam a respectiva quantia ao nosso correspondente na Vila de Melgaço, e está certo. Devem todavia desculpar-nos de, às vezes, sair com atraso a notícia do respectivo pagamento, uma vez que nem sempre é possível saber do nome de todos a tempo e horas. Para evitar atrasos e para permitir que a administração funcione bem, vamos instaurar um novo processo: todas as assinaturas pagas em Melgaço ao nosso correspondente ou a algum dos correspondentes das freguesias passam depois para Administração central em Braga seguindo este procedimento — o respectivo correspondente envia-nos um vale do correio com a importância respectiva da assinatura e juntamente uma carta com o respectivo nome e morada de quem pagou. Assim nós podemos ter tudo aqui a tempo e horas. Para tal será necessário, porém, que cada assinante pague mais 2\$50 para despesas de correio e da emissão do respectivo vale.

Nós continuamos a agradecer, todavia, a todos aqueles que pagam directamente para Braga, porque isso facilita-nos a administração e dá-nos menos trabalho. Já que a publicação do nome no jornal serve como recibo de pagamento e como resposta a que o respectivo vale chegou à Administração.

## 3 pedidos aos Emigrantes

1 — Aos que recebem o jornal por avião e a quem escrevemos já pessoalmente pedimos para satisfazerem imediatamente o custo das assinaturas em atraso.

2 — Aos que o recebem por via normal pedimos também o favor de liquidarem tudo antes do fim do mês de Março. Se alguma dúvida tiverem escrevam-nos e nós responderemos. Mas há um modo melhor de saber tudo: os que ainda não viram comparecer o nome no jornal como tendo pago 1971 ou 1972 mandem-nos a quantia correspondente de 80\$00 (se já tiverem pago 1971) ou 160\$00 se estiverem atrasada e depois ao ver a publicação no jornal já sabem se está tudo em dia ou se havia ainda alguns anos atrasados.

3 — Os nossos amigos que mudam frequentemente de lugar no estrangeiro podiam facilitar-nos a vida fazendo

(Continua na 4.ª página)

## Os cães e os homens

Por AMILCAR JORGE FUNDINHO

Estes incomparáveis animais merecem dos homens o mais profundo reconhecimento. Sentimos por esses seres vivos a maior afeição que pode haver, a irracionais.

Lembramo-nos que esses animais nos primeiros dias de nascidos já nos atraem, assim como tudo que é pequenino, mas quando começam a abrir os seus olhinhos meigos, a dar seus primeiros passos, a soltar os seus primeiros latidos e começarem a fazer as suas diabruras de cachorros, tomamos-lhes tanta amizade que tudo lhe perdooamos, pois sabemos que somos retribuídos dessa amizade, mas muito mais leal que a nossa própria.

E por causa desta atracção que tem sobre nós enquanto pequenos, que muitas pessoas não resistem em ficar com um cãozinho, e desejosos que não cresça mais, para o trazer ao colo, dando-lhe o seu próprio calor, comendo num pires ou num pequeno prato, portanto esquecendo-se de que passando alguns meses tudo tem que se modificar, e daqui começa a aparecer o pior.

O maroto cresceu conforme a sua raça, tornou-se um cão qualquer, a exigir despesas que em princípio não se levaram em conta.

E por esse motivo que em todo o lado há cães vadios, sem vacina, sem licença, sem acaimo, e sem uma coleira com o número da licença e para melhor, um dístico com o nome a que o habituaram a chamar-se e no nome do seu dono, e em muitos casos sem alimentação que obriga os pobres a procurarem alimento onde os descobrem. Ora os serviços Camará-

rios têm ordens para capturarem todos os cães que se encontrem a vagar pelas ruas ou povoações, desde que não andem nas condições que atrás indico.

São apanhados e levados para o canil que as câmaras deviam ter para o efeito e se durante determinado tempo, não forem reclamados pelos seus donos serão abatidos. Queixam-se, os melgacenses, de que os animais não são apanhados à rede como a lei determina, mas sim com um laço que os deixa quase asfixiados, que os colocam numa corte sem condições para o efeito, e que os abatem sem avisar os seus donos.

Não está certo que se utilize um laço — diz o empregado que trata destes serviços que a rede é mais trabalhosa e menos eficaz — quanto à corte onde são colocados também não é justo, mas isso seria o menos, pois o tempo não deve ultrapassar o prescrito. Avisar os donos também não será possível desde que não possuam coleira, número da licença ou nome do dono.

Quando a mim, o mais criminoso é quem não dá aos animais que possui a sua verdadeira assistência, para que estes não paguem a imoralidade em que os racionais os deixam cair.

Um cão a partir dos três meses de idade tem que andar acaimado, e não pode exceder um ano sem que tenha de estar vacinado e possua licença, deve usar uma coleira como atrás indico, e então o animal terá a liberdade e o respeito que merece, graças ao zelo do seu dono. Fora disso o animal está exposto à morte e maus tratos por quem trata destes serviços.

Se querem provar que não desconhecem o que lhes é exigido por lei, se tem amizade aos cães que criaram para nossa protecção, para caçar ou para luxo, dêem-se ao luxo de os trazer legalizados. Tenho a certeza de que em muitos casos será mais o desmazelo ou desconhecimento das normas do que a importância em escudos que isso vai acarretar. A bem dos cães.

## Aos nossos colaboradores e leitores

Por darmos preferência às correspondências, não publicamos neste número muito original já composto: artigos do Dr. Varela Seixas, dois de A. Rodrigues, Quinzena Internacional, Correio dos Leitores, Conheça Melgaço e Estádio Municipal ou Electrificação, além de original chegado à última hora.

Pedimos aos nossos correspondentes que nos enviem as suas crónicas até ao dia 22 para publicarmos o número da Páscoa.

## QUARESMA

### Recorde e reflita

...A Comunhão Pascal não é para «desobrigar», é para celebração da PASCOA. Se comunga como quem antecipa a Páscoa para um dia quaresmal, não caia depois — por irreflexão e incuria — no mau gosto de querer festejar o Dia de Páscoa com «abstinência» da Comunhão.

...A Comunhão Pascal é PRIMEIRA, e não última: é para começar, e não para terminar. Não é para dar o preceito por terminado, mas para fazer com que ele comece a dar o seu fruto.

...A Comunhão Pascal é para fazer COMUNGANTES, e não simples «desobrigar». O que considera a sua

Comunhão quaresmal uma desobriga e, em vez de a converter em «primeira Comunhão» (primeira de uma série de muitas), a considera Comunhão de despedida... do estado de graça — esse não fez comunhão Pascal.

...Comunhão Pascal é aquela que faz viver HABITUALMENTE em graça. Páscoa é o estado de ressurreição espiritual, é o estado de graça ou de vida sobrenatural. Ora — diz S. Paulo — não se vive para sempre, se não se vive para sempre. A Páscoa ou é permanente ou não é Páscoa.

...A QUARESMA de verdade é só para os que ainda não comungam. Um cristão não devia ter mais que uma «Qua-

(Continua na 4.ª página)

# Da Vila e Concelho

## A QUEM DE DIREITO NOTA DE ABERTURA

Esta Vila vê-se amudadas vezes privada da água domiciliária, devido aos continuos rebentamentos dos canos fornecedores.

São factos que sucedem, mas não deviam suceder e para os quais não são tomadas imediatas medidas de reparação, pelo que as casas, cafés e pensões, são muito afectadas e os serviços contra incêndios se tornam nulos.

Aqui fica o nosso reparo.

### Ratoeiras no Largo da Calçada...

Já por diversas vezes temos chamado a atenção da Ex.ma Câmara Municipal, para o perigo que representam os buracos a que chamam (tólas), e que servem para desviar as águas de rega, e, também de ratoeira para o transeunte distraído, e, até esta data tem feito ouvidos de mercador.

Vamos de relance citar um caso que se deu há dias: uma senhora de nacionalidade espanhola, que vinha em passeio com outros familiares, enfiou uma perna por um daqueles buracos, sofrendo escoriações, pelo que foi preciso retirá-la dali.

Isto é uma pequena amostra, pois felizmente ainda não se deram casos mais graves, mas, se isto assim continua, alguém se terá de responsabilizar por tanta negligência.

Quando é que a Ex.ma Câmara se resolve a tomar providências sobre este assunto? Já tem sido várias vezes aqui ventilado. — A. L. M.

**MAIS UM ESPERTALHÃO, QUE CAIU NO CONTO DO VIGÉSIMO PREMIADO**— Há dias deslocou-se à cidade de Lisboa, a fim de tratar de vários negócios o Sr. Manuel Joaquim Pereira, de 43 anos, natural da freguesia de Alvaredo, deste concelho.

Numa das ruas da cidade, encontrou dois indivíduos que propuseram um negócio: venderem um vigésimo da lotaria dizendo-lhe que o mesmo estava premiado. Não tinha qualquer prémio.

Certo é, que este espertalhão, caiu com a importância de nove mil escudos, armando-se assim em benemérito daqueles dois meliantes, que assim desta maneira, vivem sem trabalhar.

**DELIVRANCE**—Numa Casa de Saúde em Vigo (Espanha), teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina a esposa do nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Jesus Fernandez Pérez, distinto médico especialista em Medicina interna e Cirurgia, com consultório naquela cidade.

**DR. FRANCISCO ANTONIO PIMENTA ESTEVES**— Acompanhado de seu pai Sr. Armando Esteves, nosso conterrâneo, residente no Luso, esteve entre nós de visita à sua família o Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves, distinto médico e actualmente a prestar serviço militar em Angola.

Ao Sr. Dr. Francisco António, que é sobrinho do Sr. Dr. António Cândido Esteves, Director Clínico do Hospital desta Vila e a seu pai, apresentamos os nossos cumprimentos.

**ENG.º ANTONIO AUGUSTO PIRES**— De visita à sua família, esteve nesta Vila o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «Sacor» em Matozinhos, acompanhado de sua esposa Sr.a D.ª Maria Fernanda Domingues Pires.

**POSSE**— Há dias tomou posse do cargo de Escriurário do Registo Civil, desta Vila, o nosso conterrâneo Sr. António Lemos Cardoso.

A posse que lhe foi conferida pelo Conservador daquela Repartição Sr. Dr. Abel Vaz, assistiram muitos funcionários e amigos do empossado.

Ao novo funcionário desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

**QUEDA DE MOTORIZADA**— Há dias quando regressava de S. Gregório,

para esta Vila, foi vítima duma queda de motorizada o nosso conterrâneo Sr. Manuel Pinto Rodrigues (Négos), que lhe provocou fractura da clavícula e costelas.

Depois de socorrido no Hospital da Misericórdia, regressou a casa.

**ENG.º ANTONIO MANUEL PIRES**— Acompanhado de sua esposa Sr.a D.ª Maria Alexandrina Serrano Marques Pires e filhos, esteve nesta Vila de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro António Manuel Pires, funcionário da Empresa de Construção «Soares da Costa» (S.A.R.L.) da cidade do Porto.

**MANUEL AFONSO**— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Afonso, proprietário do «Café Leão d'Ouro», da Cidade do Porto.

**VINDO DO ULTRAMAR**— Chegou a esta Vila, vindo da nossa provincia ultramarina da Guiné, onde durante dois anos cumpriu a sua missão de soberania o nosso amigo Sr. Manuel Franco de Matos.

**PARA O ULTRAMAR**— Em missão de soberania, partiu para a provincia ultramarina de Moçambique o nosso amigo Sr. Custódio Ribeiro de Sousa. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

**DR. ADRIANO MARQUES DE MAGALHÃES**— De visita, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dig.mo Cônsul do Equador, em Vigo (Espanha), grande benemérito dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Ao nosso querido amigo e estimado assinante, apresentamos os nossos cumprimentos.

**MANUEL CALDAS**— Esteve nesta Vila durante alguns dias, donde já regressou à França o nosso conterrâneo Sr. Manuel Caldas, que na sua visita nos deu o prazer de assinar o nosso jornal.

Com os nossos cumprimentos, ficamos gratos ao nosso amigo Caldas.

## De Prado

**Ciclone**— Foi em 5 do p. p. que cerca das 17 horas, nesta região, fomos surpreendidos por enorme temporal que se constatou tratar-se de um ciclone. Fez enormes estragos, derrubando centenas de árvores, não só nesta freguesia como em todo o concelho, incluindo telhados e outros estragos. Nesta freguesia, o que mais prejuizos sofreu foi António Domingues, visto lhe destruir um dos seus modernísimos aviários causando-lhe prejuizos de centenas de contos, ficou tudo reduzido a um montão de escombros, ficando debaixo dos mesmos aves, ovos e toda a instalação que recentemente tinha instalado.

É nosso dever apelar para aqueles que tem a seu cargo patrocinar prejuizos causados por tais circunstâncias, que procedam a inquérito para assim poder ser prestado auxílio ao homem de tão apreciável iniciativa, tendo sempre por lema elevar a terra que lhe serviu de berço em benefício da agricultura. Não só tem tratado de aviários, mas de tudo quanto pode extrair da terra.

**Emigrantes**— Regressaram para a França, Gaspar Manuel Cortes, José Pinto, António de Sousa, Manuel Beites e outros aos quais é dever deste correspondente endereçar-lhes os maiores elogios. Não só têm construído as moderníssimas vivendas e outras reconstruído, adornando-as com árvores frutíferas e jardins como dentro do possível estão a comprar parcelas de terreno. Querem modernizar a agricultura seguindo assim o exemplo das nações onde se sacrificam para conseguirem economias. Que bela lição!... Não devemos desprezar a terra que nos viu nascer, seguindo assim o apreciável exemplo dos habitantes de Castro Laboreiro que desde tenra idade emigram por a terra que os viu nascer não lhes garantir o pão de cada dia, mas nunca a esquecerem. Foi ali que nasceram e é ali que desejam morrer, repousando junto dos seus antepassados.

**Aos meus leitores**— Será com o máximo prazer que este correspondente publicará neste quinzenário o movimento humano das freguesias de Prado e de Remoães, como seja: nascimentos, baptizados, casamentos, falecimentos e partidas e chegadas, desde que seja informado. — M. S..

## De Rouças

11-3-72

Continua praticamente intransitável a estrada feita pelos serviços florestais mas que agora cremos pertencer aos serviços da Câmara Municipal. Nunca como agora se fez sentir a necessidade de um cantoneiro permanente para ir acudindo às necessidades mais prementes. Também se verifica com uma clareza meridiana que não basta deitar terra na estrada uma que outra vez. Impõe-se o seu asfaltamento e estamos certos que se as autoridades responsáveis se interessarem isso não demorará muito tempo.

Se pudéssemos dar uma pequena sugestão, pediríamos para que o sr. Presidente da Câmara leve o sr. Governador Civil a passar pela nossa estrada. O motorista já se encarregará de falar por nós. Estas é que são necessidades de que se deve informar devi-

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS  
SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

damente quem de direito a começar pelo sr. Governador Civil.

**Carro de aluguer**— Por despacho do sr. Director Geral dos Transportes Terrestres, foi concedida uma praça de aluguer, nesta freguesia, ao nosso amigo sr. José Augusto Fernandes, do lugar de Corçães.

Informamos que este nosso amigo, actualmente se encontra em tratamento numa Casa de Saúde.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Partidas para França**— Entre os muitos que já abalaram lembrámo-nos dos nossos amigos António Cardoso, do Cerdado, António Alves Junior, da Igreja, e brevemente parte também o nosso amigo Manuel José da Costa, Pombeira.

**Doentes**— Já se encontram restabelecidos de pequenos achaques os nossos amigos srs. José Esteves, do Telheiro e João Baptista Esteves, dos Carvalhos.

**O tempo**— O coto do Perdidelo tem aparecido coberto

de neve. A chuva está implacável e os trabalhos atrasados, sobretudo os da poda e da sementeira de batatas.— C.

## De S. PAIO

11-3-72

**Visitante ilustre**— Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso ilustre amigo conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Alves Sampayo, distinto fotógrafo e pintor, figura de muito relevo na Capital.

Os nossos cumprimentos.

**Estrada de Cavaleiro Alvo**— Feita há menos de um ano, está intransitável porque, sobretudo em dois pontos, é absolutamente impossível passar com o automóvel. E esta gente que pagou tudo do próprio bolso (100 000\$00), vê-se privada de um benefício, uma vez que a Câmara nada deu para a estrada, nem sequer os tais 10%, que tinha prometido ao empreiteiro. Fizesse ao menos algo agora para remediar esta situação desagradável e nada confortável.

**Luz eléctrica**— Já há aqui um que outro que tem luz particular. Mas o que todos esperam é a energia nacional. Quando poderemos deitar os foguetes da inauguração? De via ter sido já em 1971. Será em 1972? — C.

### VENDE

José Esteves, do Telheiro, vende o seu campo de feno do Ranhadouro. Falar com o próprio.

## ATENÇÃO SURDOS DE MELGAÇO

Voltar a ouvir é voltar a viver

**A CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

**FARMÁCIA DURÃES — MELGAÇO**



**A Casa Sonotone** facultya-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Durães** no dia 28, das 15 às 16 horas.

**Casa Sonotone**

Praça da Batalha, 92 — 1.º — PORTO  
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA

no dia 28 de Março, das 15 às 16 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

# De Alvaredo De PAÇOS De Paderne

9-3-72

**Progresso** — Após a abertura da estrada de acesso à Igreja e Cemitério Paroquiais e do conserto levado a efeito no caminho do Maninho, encontra-se a Junta de Freguesia empenhada no arranjo dos caminhos das Bouças, Torre e Ferreiros. No primeiro já procedeu ao alargamento e terraplanagem, encontrando-se praticamente em condições de receber calceta. Pena é que os Serviços de Urbanização não aproveitem o esforço levado a cabo e não procedam ao calcetamento daquela via que serve uma população de mais de 100 habitantes e nos parece satisfazer as exigências.

Os restantes encontram-se em vias de beneficiação. Bom será que todos saibamos corresponder ao dinamismo e boa vontade da Junta de Freguesia e contribuamos, dentro do possível, para a realização de tão necessárias quanto úteis obras. E que não são comparticipadas e as receitas da Junta são praticamente nulas.

**Alargamento do Cemitério** — Está, também, nos planos da Junta, para este ano, proceder ao alargamento do cemitério aproveitando, para o efeito, o terreno anexo. Obra de vulto, proporciona a compra de aproximadamente trinta sepulturas. É hora de acção para os que pretendem sepulturas, beneficiando-se e beneficiando a freguesia. Só com esse dinheiro, será possível a realização da obra há muito projectada.

**Para o Ultramar** — Em missão de serviço, partiu para Moçambique, o soldado nosso conterrâneo, Carlos Manuel Fernandes, da Sobreira, filho do sr. Gaudêncio Fernandes e Agueda Martins. Que fizesse boa viagem e regresso com a satisfação do dever cumprido.

**Para França** — Já têm regressado aos seus trabalhos, em França, alguns dos nossos emigrantes, embora a maior parte pareça querer passar cá a festa da Páscoa.

A todos boa viagem e boa sorte.

**Pesca** — Com a abertura da pesca, em 15 de Fevereiro, animou um pouco a beira rio. As chuvas e neves abundantes não têm dado possibilidade de a fazer, porquanto a maior parte das pesqueiras se encontram submersas. Consta-nos terem aparecido algumas lampreias — rondam os tocos — e vários salmões que permitem uma certa tranquilidade na bolsa dos felizes contemplados — Gonçalves, Pereira e Besteiro, L.da

**O Tempo e a Agricultura** — Tem sido rigoroso o Inverno deste ano, não permitindo a execução dos trabalhos da época. Encontram-se, portanto, muito atrasados todos os trabalhos da vinha e o da plantação de batatas que nem as temporadas puderam plantar-se. — C.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

**Falecimento** — No dia 13 p.p., faleceu na sua residência do lugar de Beleco, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Ana Joaquina Pires Alves, esposa do sr. Júlio Alves, pessoa de respeitabilidade, e muito considerada nesta freguesia.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, especialmente a seu filho sr. António José Alves, 1.<sup>o</sup> sargento do Exército, em serviço na província de Moçambique, apresentamos, o nosso cartão de sentidas condolências.

**Emigrantes de regresso à França** — Após terem passado uma temporada, junto de suas famílias, tem regressado aos seus trabalhos em França os nossos conterrâneos.

A todos desejamos boa viagem e feliz regresso.

**Uma forgoneta esbarrou-se contra um muro** — Na noite do passado dia 28, quando circulava na estrada Melgaço — S. Gregório, ao passar nesta freguesia no local denominado curva da Gróva, uma forgoneta conduzida pelo seu proprietário sr. Beladimiro Alves proprietário do Restaurante (27) na Vila de Melgaço, embateu violentamente contra um muro, tendo-o derrubado e um portão, ficando a forgoneta bastante danificada mas felizmente não há a registar desastres pessoais, pois levava consigo seis ou sete pessoas — C.

**Electrificação** — Embora há mais de três meses tivéssemos tido conhecimento que ia ser comparticipada a electrificação daquela parte da freguesia que ainda não possui a luz eléctrica, foi com manifesta alegria que todos os paderenses receberam a notícia de que, por despacho de 11-2-972, foi comparticipada, com a verba de 1 543 contos, a electrificação de Paderne e parte de S. Paio.

De todos os lugares da freguesia, apenas Fontes e Pomares não beneficiarão deste grande melhoramento, pois deverão ser incluídos no núcleo de Couso.

Segundo comunicação de pessoa fidedigna e estranha ao caso, estamos em condições de informar que para a concessão desta comparticipação, muito contribuiu uma petição feita pelo Senhor Prior e dirigida a uma entidade superior do Governo da Nação.

**Do Ultramar** — Após ter gozado um merecido mês de licença, regressou já à nossa província Ultramarina da Guiné, onde se encontra em missão de soberania, o Furriel Miliciano, Manuel José Lopes Gonçalves, do Pinheiro.

— Depois de ter terminado a sua missão de soberania na nossa província ultramarina de Moçambique, regressou a esta freguesia, o nosso conterrâneo, António Caldas, filho de Aníbal Pereira Caldas e de Rosa Soares, do lugar do Pinheiro. — C.

### Boletins

Recebemos «A Bem da Língua Portuguesa», boletim da Sociedade da Língua Portuguesa e «Opinião», boletim editado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

**Dr. Ismael da Trindade**

ADVOGADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

**«MANCOZAN»**

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

*O produto, que não tem similares.*

Depositário no Concelho de Melgaço

*Miguel Henrique Gonçalves Pereira*

Rua da Calçada

Telefone 42212

## Sport Clube Melgacense

A Associação de Futebol de Viana vai promover um Curso de Arbitragem. Os candidatos, que deverão ter a idade mínima de 21 anos e a máxima de 35, e, ainda, 1,60 metro de altura e o exame de 4.<sup>a</sup> classe, podem inscrever-se através do Sport Clube Melgacense.

O Sport Clube Melgacense espera, a todo o momento, a planta do futuro-próximo campo de jogos.

A juntar a outras ofertas, temos a registar: o sr. Manuel Baião Rodrigues ofereceu a generosa e voluntária dádiva de 2 mil escudos; o sr. Abílio Vaz, de Cubalhão, e actualmente na América do Norte, ofereceu 10 dólares.

Nesta altura a «Comissão Reorganizadora» possui em caixa 51.085\$70, incluídos os 7.297\$90 entregues pela Comissão cessante, não havendo, nesta data, qualquer dívida do Clube para pagar.

Todos os Prémios Grandes

1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup>

foram, mais uma vez, vendidos aos balcões da

**CASA DA SORTE**

Extracção de 2/3/72

3 418 — 4 800 CONTOS

**SORTE GRANDE**

30 595 — 480 CONTOS

2.<sup>o</sup> PRÉMIO

32 459 — 240 CONTOS

3.<sup>o</sup> PRÉMIO

Mais uma vez

TODA A SORTE NA

**CASA DA SORTE**

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no Peso pelo «Café Bar Recreio»

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 210 4

- das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Vinho do Porto **BARROS**

De todos mais saboroso De todos mais preferido



Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

# BRASILEIRA DO PORTO

## CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

## Amabilia de Sousa Domingues



Natural do lugar dos Pêrses, Rouças, era uma linda rapariga de 18 anos, que encheu de ternura e encanto sua querida mãe, a sr.<sup>a</sup> Albertina dos Anjos Vieites. Seu pai deixara-a um pouco antes.

Era aluna do Colégio de Monção que teve de deixar, em virtude de grave doença cerebral. Morava em Longos Vales, Monção, mas vinha algumas vezes, alegre e rápida à sua terra Natal. Era muito gentil e educada.

Não permitiu o Senhor que ela deixasse sua querida mãe, sem que seu irmão, furiel Júlio de Sousa Domingues, regressasse de Moçambique, onde defendia a Pátria. Foi esperar seu irmão a Lisboa e, exuberantes de alegria, vieram os dois mas teve de seguir rapidamente, no dia 12 de Fevereiro, para o Hospital de S. João, no Porto, onde a ciência médica não conseguiu vencer a doença e ali faleceu. A 14, chegava em auto-fúnebre à freguesia de Longos Vales, em Monção, onde muito poivo daquela terra e de Rouças a aguardava. Vimo-la no caixão e mais parecia um anjo de brancura líria. Dela nos despedimos com muita saudade.

A toda a família em luto, os nossos sentidos pêsames.

### AGRADECIMENTO

**D. Ana Joaquina Pires Alves**

António José Alves, 1.<sup>o</sup> Sargento do Exército, da freguesia de Prado, em missão de soberania na província de Moçambique, e em nome dos restantes familiares, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas, que se dignaram acompanhar sua estremosa mãe Ana Joaquina Pires Alves, falecida em 13 de Fevereiro p. p., na freguesia de PAÇOS, à sua última morada.

A FAMÍLIA

### AGRADECIMENTO

**Manuel António Pires**

A Família do saudoso extinto, extremamente sensibilizada pelas muitas provas de estima e consideração que as pessoas amigas lhe patentearam nesta dolorosa emergência, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que os confortaram e que o acompanharam ao campo da igualdade, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Pe'l'A FAMÍLIA  
José Lobo Maia

### AGRADECIMENTO

**D. Rosa Marques**

A Família de Rosa Marques, que foi do lugar de Pousafoles, freguesia de Fiães, recentemente falecida, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que as confortaram e que acompanharam a saudosa extinta ao campo da igualdade, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Pe'l'A FAMÍLIA  
Jaime Afonso

### Amândio António Fernandes

Na sua residência desta Vila, faleceu no passado dia 1, o nosso amigo e conterrâneo sr. Amândio António Fernandes (Castilha), industrial, de 41 anos de idade.

O extinto, era pessoa simpática, pelas suas boas qualidades de carácter, que sempre o impuseram à geral consideração. Era um dos bombeiros desta Vila, que sempre estava pronto para prestar os seus serviços quando eram necessários e chefe de família exemplar.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Fernandes e dois filhos de tenra idade.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, entre elas também o comandante de secção da Guarda Fiscal, Sargentos e praças, comandante do Posto da G. N. R. e praças e o Corpo

Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou todas as honras de estilo, estando também presente o comandante da Corporação e a imprensa local.

Na passagem do funeral, frente ao Quartel ouviu-se o silvar da sirene em homenagem ao brioso bombeiro, que sempre prestou com dedicação os seus serviços, sendo a urna coberta com a bandeira da Corporação e transportada no seu auto-funebre.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

### Palmira Cerdeira

Alvaredo, 9

Em casa de seu sobrinho, sr. Claudino Augusto Gonçalves, no Maninho, faleceu, na noite do dia 4, a senhora Palmira Cerdeira, de 81 anos de idade.

O seu funeral, realizado na segunda-feira, dia 6, foi muito concorrido, apesar do mau tempo.

Paz à sua alma e à família o nosso cartão de condolências.



Na cidade de Luanda (Angola) onde estava radicada há muitos anos, faleceu há dois a nossa conterrânea Sr.ª D. Lucília Pimenta Lala, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Francisco Maria Lala.

A toda a família em luto especialmente a seu filho, nosso estimado assinante Sr. Franklin Pimenta Lala, conceituado comerciante naquela localidade, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.



Fiães, 24

No passado dia 22, com a idade de 77 anos faleceu em Pousafoles, freguesia de Fiães a Sr.ª D. Rosa Domingues Marques, esposa do Sr. António Afonso Marques, pessoa muito estimada, pelas suas qualidades de carácter e bondade.

Era mãe dos Senhores, Manuel, António, José e Jaime Afonso, das Senhoras D. Palmira, D. Teresa, D. Lurdes e D. Ilda Afonso, sogra dos Senhores Fernando Barreira, José Fortunato, António Rodrigues, João Pinto, das Senhoras D. Maria Pinto, D. Maria Nazaré Afonso e da Sr.ª D. Alice Rodrigues.

No seu funeral que se realizou para o cemitério da Adedela, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais de várias localidades e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, com o seu auto-funebre.

As famílias enlutadas apresenta «A Voz de Melgaço», o seu cartão de sentidos pêsames.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA  
E ABONO DE FAMÍLIA  
DO DISTRITO  
DE VIANA DO CASTELO

### AVISO

Encontra-se aberta, até 15 de Março, no Instituto das Obras Sociais, Avenida Miguel Bombarda, n.º 1 — Lisboa, a inscrição para a frequência, durante a época da Páscoa, dos Pavilhões de Férias de Albufeira (Algarve) para beneficiários da Previdência e seus familiares.

Na Sede, Postos e Delegações Clínicas desta Instituição podem ser colhidas outras informações.

A Direcção

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Colaboração necessária de todos!

No dia 8 de Fevereiro apareceu o cadáver de uma criança de dois meses numa vala de água do lugar da Amorosa, freguesia de Anha, Viana do Castelo.

Porque se presume ter sido morta por asfixia, as autoridades judiciais procuram elementos objectivos. Para isso quem tiver quaisquer informações úteis ao tribunal deverá comunicá-las ao posto local da G.N.R..

## Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

do seguinte modo: dão a direcção da terra natal e encarregam o respectivo familiar de mandar depois o jornal para o local onde se encontrar. Sabemos que já há alguns que assim fazem e agradecemos que o mesmo fizessem todos aqueles que não têm residência fixa em França. Era uma maneira de evitar tantos aborrecimentos para nós e para os queridos assinantes, ao mesmo tempo que contribua para que o jornal fosse lido até por mais gente.

Voltamos a recordar que, com a expedição de 1 de Abril próximo, suspenderemos o envio do jornal a todos os que não tiverem em dia a respectiva assinatura.

Para pagar mandem-nos a respectiva quantia para

Administração de  
«A Voz de Melgaço»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
BRAGA



Novos Assinantes — David Lourenço Domingues, pagou adiantado, Paderne; Manuel Caldas, França; Maria Manuel Solha, Damaia.

Pagaram 1971 — Antero Baptista Esteves, Rouças; José Augusto Gonçalves, Paderne; Luís Manuel Domingues, Fiães; Manuel Esteves, G. F., Rouças; Maria Rosa Pires, Castro Laboreiro; Mírio Bento Ranhada, Paderne; Fernando Domingues, Lisboa; Alexandre Lopes, S. Gregório; Júlio César de Sousa, Melgaço; Prof. Manuel José Rodrigues, Melgaço; Eng.º Abel da Ascensão Rodrigues, Angola; Manuel Fernandes, Caminha; Alcindo José Alves, Melgaço; José Esteves, Telheiro; José Dias de Castro, Paredes de Coura.

Pagaram 1971-1972 — Professor Nuno Cândido Domingues, Alvaredo; P. José Marques, Porto; Manuel António Marques, Lobió, Rouças. Pagou metade de 1972 Manuel Caldas, França.

Pagaram 1972 — Manuel Serafim Esteves, Brasil; Prof. Romano Lobato, Valença; António Matias de Araújo, Ponte da Barca; Manuel Joaquim Domingues e António Fernandes, Braga.

Assinantes amigos — Pagaram a respectiva assinatura de 1972 com 50\$00 os nossos amigos assinantes: Manuel Augusto Meleiro, Rouças; P. José Dias de Matos, Famacão; Pagaram 1972-1973 como assinantes amigos, Júlio de Sousa Domingues Vieites, Monção (que quis pagar também 1971 com 50\$00); Geraldo de Barros, Lisboa, que também pagou 1971 como assinante amigo; Rosa Fernandes, de Lisboa, que pagou 1972-1973 também com assinatura de amigo e com o pedido de que não falem notícias da sua terra natal de Rouças.

Também o sr. Artur da Silva Cintrão de Venda do Pinheiro, quis pagar 1972 como assinante amigo.

A todos o nosso obrigado.

Pagaram ainda 1972 — Jesuino Afonso, Cristóval; Manuel José da Costa, Rouças; Joaquim José Domingues, Brasil; Manuel Augusto Fernandes, Cristóval; António Puga, Paderne; Teodoro Rodrigues, Rouças; D. Maria Teresa Alves Carabel, Melgaço; José Cardoso Reimão, Lamas de Moura.

Pagaram 1972-1973 — Abel Alves, Castro Laboreiro; Vitorino José Lopes, Brasil.

## Banco Português do Atlântico

Recebemos o bem elaborado Relatório, Balanço e Contas do Banco Português do Atlântico, referente ao ano de 1971.

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## De Parada do Monte

10-3-972

Falecimentos — Faleceu de desastre no trabalho em França, o sr. Manuel de Carvalho, e dali por 15 dias, também faleceu aqui a sua mulher, mas essa após doloroso sofrimento.

— Também faleceu de morte súbita, a sr.<sup>a</sup> Conceição Domingues, do lugar do Coto do Faço.

— No dia 29, próximo passado, faleceu, a sr.<sup>a</sup> Maria da Rocha, da Aldeia Grande.

A todas as famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames e paz às suas almas.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar de Cortegada.

— Devido ao grande inverno que tem feito, estão parados os trabalhos da Ponte, que esperamos que contuem logo que o tempo melhore, assim como a estrada.

Divergências entre a Junta de Freguesia, e alguns particulares — Há aqui algumas divergências entre a Junta de Freguesia e alguns particulares, incompreensíveis, que esperamos venham a compreender, se já não compreenderam. O tempo ha-de aclarar as coisas. Agora que a nossa freguesia ia entrar em franco progresso com a entrada da nova Junta, quebraram-lhe as pernas logo ao princípio. Mas com o tempo que tudo traz, hão-de-se ir aclarando as coisas, e esses incompreensíveis cairão no chão.

O Tempo e a Agricultura — Tem ido um inverno crucial. Também no dia 5 próximo passado, desabou nesta freguesia, um vento ciclónico que parece que tudo havia de levar pelos ares. Também aqui arrancou pinheiros, carvalhos, outros, partidos, não faltaram casas destelhadas, beiradas arrancadas, em fim, foi uma calamidade. E mais ainda, estivemos uns 19 dias sem Telefone, o que fazia imensa falta. Já não digamos a luz.

Pois essa daqui por 4 ou 5 anos, é que nos visitará.

Para França — Tem partido muitos homens e rapazes para França, que vão retomar os seus trabalhos naquela terra hospitaleira. — C.

## Quaresma

(Continuação da 1.ª página)

resma de conversão» na sua vida, pois quem se converteu uma vez deve ser sempre um convertido, e quem comungou uma vez não mais devia deixar de comungar. Quem um dia «fez Páscoa» nunca mais devia desfazê-la.

... Celebrar a Páscoa não é ter Visita Pascal, é renovar-se e COMUNGAR. É começar uma vida nova! É entrar definitivamente na comunhão com Cristo!

... CRISTÃO não é o que vai à Missa dos Domingos, é o que todos os domingos celebra a Páscoa, renovando-se espiritualmente e comungando.

... Ser cristão é ser PAS-CAL. Tanto a Quaresma como a Páscoa deviam fazer-se uma só vez. Mas a Quaresma era para acabar e nós nunca mais sermos quaresmais, e a Páscoa era para começar e nós nunca mais deixarmos de ser pascais, isto é, de viver em Páscoa. Por isso é que o Baptismo — nossa Páscoa — só se faz-uma vez.

... Quem se BAPTIZOU, baptizou-se para sempre. Quem entrou em Páscoa, entrou para sempre! Faça uma «Quaresma» de vez: deixe o estado de pecado e viva habitualmente em graça.

(De «A Voz de Lamego»)